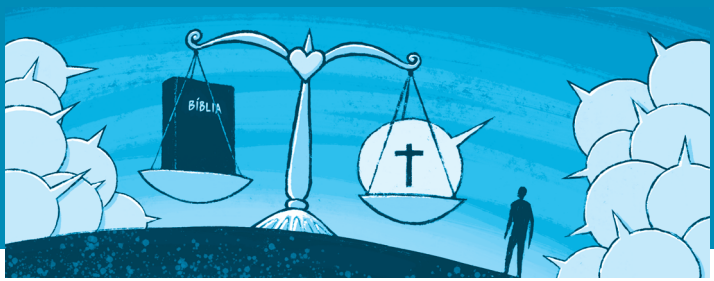
9 Testando os profetas

SÁBADO, 21 NOVEMBRO

RPSP: SL 106



165X233SC25

VERSO PARA MEMORIZAR

"Amados, não deem crédito a qualquer espírito, mas provem os espíritos para ver se procedem de Deus; porque muitos falsos profetas têm saído mundo afora" (1Jo 4:1).

O diamante é uma das joias mais valiosas do mundo. Muitos outros materiais se assemelham a um diamante, mas sem nenhum valor. Como saber, então, se um diamante é verdadeiro ou falso? A melhor maneira de descobrir é testando. Alguns testes podem ser feitos em casa, com ferramentas simples; outros exigem conhecimento especializado. Isoladamente, a maioria desses testes não é conclusiva, mas, se uma pedra passa por várias provas, podemos ter segurança de que se trata de um diamante autêntico.

O diamante é um dos materiais mais resistentes que existem – com a capacidade de suportar temperaturas muito altas e mudanças bruscas de temperatura. Um dos testes seria aquecê-lo com um maçarico e depois lançá-lo em água fria. Um diamante verdadeiro não seria danificado; já uma imitação provavelmente se estilhaçaria.

O dom de profecia é muito mais valioso do que qualquer diamante; ainda assim, não podemos aceitar, sem exame, qualquer pessoa que afirme possuir esse dom. Essa alegação precisa ser posta à prova. Nesta semana, vamos analisar o ministério dos profetas bíblicos a fim de identificar os princípios bíblicos para testar a autenticidade de um profeta.

Leituras da semana
Dn 10:7-19; Dt 13:1-5; Is 8:20; Jo 11:25; At 15:36-39; Jr 28:9, 15-17

O papel do sobrenatural

Durante o êxodo, Deus falou ao povo sobre o dom profético entre eles: "Ouçam, agora, as Minhas palavras: se entre vocês há um profeta, Eu, o Senhor, em visão Me faço conhecer a ele ou falo com ele em sonhos" (Nm 12:6).

A mensagem e o chamado proféticos costumam envolver o elemento sobrenatural; esse dom certamente vai muito além de uma simples impressão ou ideia pessoal. O profeta recebe comunicação direta de Deus, muitas vezes por meio de sonhos ou visões proféticas (Dn 8:1; Is 1:1; At 9:10), que podem ser acompanhados por fenômenos físicos marcantes.

1. Leia Daniel 10:7-19. Faça uma lista de alguns fenômenos físicos que Daniel experimentou ao estar em visão.

Daniel perdeu as forças quando recebeu a visão e passou a depender totalmente de Deus durante toda a experiência. As pessoas que estavam com ele não receberam a visão, mas a presença divina foi tão intensa que fugiram e se esconderam, tomadas de pavor. Em muitos casos, Deus utiliza manifestações físicas para chamar a atenção para o profeta, a fim de que a mensagem profética seja notada.

2. O que Deuteronômio 13:1-5 nos ensina sobre o dom profético?

Embora fenômenos visíveis revelem que um poder sobrenatural está em ação, isso não significa, por si só, que a pessoa que os experimenta seja inspirada por Deus. Satanás também é capaz de produzir manifestações sobrenaturais. Nenhuma evidência isolada confirma um ministério profético. Além dos fenômenos físicos, é necessário que os profetas sejam provados. Manifestações sobrenaturais não são, em si mesmas, um critério para distinguir o verdadeiro dom profético. Todos os testes bíblicos de um profeta precisam estar presentes para que alguém possa ser reconhecido como mensageiro de Deus. Infelizmente, a história tem sido marcada pela presença de muitos falsos profetas (veja Mt 7:15).

Em algumas culturas, acontecimentos de natureza sobrenatural são mais comuns do que em outras. Ainda assim, por que devemos ter muito cuidado ao tentar discernir se algo sobrenatural procede, de fato, de Deus?

Harmonia com a Bíblia

Embora nós, seres humanos, muitas vezes sejamos incoerentes, e até enganemos uns aos outros, Deus não mente (Nm 23:19). Sua veracidade imutável se manifesta nas mensagens transmitidas por Ele por meio de Seus profetas, revelando coerência.

3. Leia Isaías 8:20. Que verdade essencial esse texto apresenta?

A Bíblia é sempre o padrão final para avaliar qualquer reivindicação de inspiração. As mensagens dos profetas precisam ser provadas, confrontando o que dizem com o ensino das Escrituras. Um verdadeiro profeta jamais contradiz, reduz ou desvia a atenção da verdade bíblica. Por isso, o conhecimento das Escrituras é essencial para aqueles que desejam seguir o Senhor e não ser enganados por falsos mestres ou falsos profetas.

No Antigo e no Novo Testamento, profetas posteriores frequentemente destacaram e retomaram escritos proféticos anteriores como padrão para seu próprio ministério. Profetas bíblicos mais recentes fizeram esclarecimentos sobre os planos de Deus e sobre o caminho da salvação, mas nunca contradisseram os princípios e conceitos básicos já revelados.

4. Leia 2 Pedro 1:19-21; Romanos 15:4; e Tiago 1:17. O que esses textos nos ensinam sobre Deus e sobre as mensagens proféticas que Ele tem transmitido ao longo dos séculos?

9

No Antigo Testamento, o fundamento para compreender o plano da salvação foi estabelecido já na primeira profecia dada pelo próprio Deus (Gn 3:15). O sistema de sacrifícios ilustrava esse plano, mas os detalhes sobre como o Cordeiro de Deus, Jesus Cristo, viria, viveria e morreria pela humanidade foram esclarecidos pouco a pouco, em profecias posteriores. O registro bíblico mostra que Deus revela a verdade de forma progressiva, à medida que Seu povo está em condições de compreendê-la. Assim, a compreensão da verdade pode se aprofundar em cada nova geração. É isso que se quer dizer com expressões como "verdade progressiva" ou "revelação progressiva": uma geração posterior pode alcançar entendimento mais profundo da verdade de Deus do que gerações anteriores.

Há, porém, um fato crucial que não pode ser esquecido: novas revelações da verdade nunca entram em conflito com a verdade que Deus já revelou anteriormente.

A encarnação de Cristo

De acordo com 1 João 4:1 a 3, o teste da crença na encarnação de Jesus descarta rapidamente pessoas de religiões não cristãs que afirmam ser profetas ou que dizem se conectar com o mundo espiritual sem se vincular a nenhuma religião específica. Se alguém não confessa que "Jesus Cristo veio em carne", essa pessoa "não procede de Deus" (1Jo 4:2, 3).

Ao escrever esses versos, João tinha em mente falsos mestres que ensinavam que Jesus não era realmente humano, mas apenas aparentava ser. No entanto, esse teste vai além. Ele não exige apenas que o profeta reconheça Jesus como uma pessoa real que viveu na Terra. A maioria dos cristãos aceita isso. João estava lidando com um problema bastante específico de sua época; porém, suas palavras proféticas, embora dirigidas a uma situação concreta, trazem verdades importantes também para as gerações posteriores.

5. Leia João 3:16; 11:25; 14:1-3; 2 Coríntios 5:21; e Hebreus 4:14, 15. O que esses textos nos ensinam a respeito de Cristo?

Os verdadeiros profetas precisam crer que Jesus é Deus encarnado e, ao mesmo tempo, verdadeiramente humano. Também devem aceitar toda a verdade bíblica a respeito de Cristo: Sua missão, Sua vida sem pecado, Sua morte expiatória, Sua ressurreição, Seu ministério sumo-sacerdotal no Céu e Sua segunda vinda. Isso vai muito além de um simples reconhecimento intelectual de que Ele viveu entre nós. Jesus precisa ser o centro dos ensinos do profeta, e não apenas um detalhe acrescentado à mensagem. Suas palavras devem conduzir as pessoas a um relacionamento salvífico com Cristo.

A palavra profética, inspirada pelo Espírito Santo, é como um facho de luz enviado por Deus, que dissipa as trevas dentro de nós até que Jesus, a Estrela da Manhã, nasça em nosso coração. O dom de profecia nos une a Ele e continuamente nos aponta para Ele.

Profetas que exaltam a Jesus não procuram formar seu próprio grupo de seguidores nem promover a si mesmos (At 4:12). Eles estão prontos para servir e não para tirar proveito daqueles a quem foram enviados. Ao mesmo tempo, como veremos no estudo de amanhã, os profetas de Deus eram seres humanos e, como nós, pecadores que necessitavam do evangelho.

Por que é essencial para nossa fé crer que Jesus, sendo Deus, morreu em nosso lugar, levando a penalidade dos nossos pecados? O que perdemos se abrirmos mão dessa verdade?

Frutos positivos

No Sermão do Monte (Mt 5–7), Jesus apresentou os alicerces da igreja cristã. É de se esperar que o ministério profético faça parte desse fundamento. Afinal, Ele advertiu contra os falsos profetas, dizendo: "Assim, pois, pelos seus frutos vocês os conhecerão" (Mt 7:20).

A qualidade de um fruto só pode ser avaliada ao longo do tempo. Observando o caráter do profeta e os resultados de sua mensagem, podemos perceber se ele conduz as pessoas para mais perto de Deus ou as afasta Dele.

6. Leia Jonas 1:1-3; Atos 15:36-39; e Gálatas 2:11-14. O que esses versos nos ensinam a respeito dos profetas?

Ser profeta, porém, não torna ninguém isento de pecado nem infalível em nível pessoal. Os exemplos bíblicos de Jonas, Paulo e Pedro revelam erros e falhas de caráter. Só Deus é perfeito; Seus mensageiros não. Os profetas, como todos nós, têm fraquezas, mas a direção geral da vida deles precisa apontar claramente para Deus. Entretanto, não podem desmentir o próprio ministério por meio de um estilo de vida que contradiga a mensagem que transmitem.

Nenhum profeta reflete de forma perfeita o exemplo de Jesus, mas um verdadeiro profeta é comprometido com os princípios e o estilo de vida do reino de Deus (Mt 7:16-20). Quem afirma ser mensageiro de Deus, mas demonstra, na prática, um modo de vida frontalmente oposto à mensagem que proclama, precisa ser visto com profunda cautela.

Ainda que o chamado profético seja difícil, muitos profetas manifestaram "bons frutos" ao longo de seu ministério. Moisés, por exemplo, conduziu com êxito os israelitas pelo deserto (Dt 34:10-12). A fidelidade de Ageu encorajou os habitantes de Judá a retomarem a reconstrução do segundo templo, interrompida havia 19 anos (Ag 1:12). O ministério de Isaías serviu a quatro reis de Judá, guiando-os em meio a um período turbulento e apontando para o Messias (Is 39:5, 6; 53:4-6). Não podemos esquecer a confissão sincera de Daniel (Dn 9:15) nem o compromisso regado a lágrimas de Jeremias (Jr 9:1). Mesmo sofrendo perseguição e sendo maltratados, os profetas de Deus sempre demonstraram amor genuíno por Ele e por Seu povo – marca essencial de um ministério frutífero.

Quantas vezes homens ou mulheres de Deus já o decepcionaram por causa de suas ações ou falhas de caráter? Que lição importante você pode tirar dessas experiências?

Profecias cumpridas

Costuma-se pensar em profeta como alguém que prevê o futuro, mas essa é apenas parte de sua missão. O trabalho profético vai muito além disso: os profetas chamam o povo de volta à Palavra de Deus e oferecem orientação, advertência e encorajamento.

7. Além de ajudar as pessoas a conhecerem e a se prepararem para eventos futuros, por que os profetas predizem o futuro? Jr 28:9, 15-17

Profecias cumpridas constituem outro critério importante para testar um profeta. As predições de um verdadeiro profeta devem se cumprir conforme foram anunciadas: "Saibam que, quando esse profeta falar em nome do Senhor, e a palavra dele não se cumprir, nem acontecer o que ele profetizou, esta é uma palavra que o Senhor não falou. Tal profeta falou isso com presunção; não tenham medo dele" (Dt 18:22). Aplicar esse teste, porém, pode ser desafiador, pois algumas profecias são condicionais. Ou seja, podem deixar de ocorrer exatamente como foram anunciadas se as condições envolvidas não forem atendidas.

Vemos esse princípio no caso de Jonas e sua mensagem contra Nínive. Seu sermão parece bem curto e direto: "Daqui a quarenta dias, Nínive será destruída" (Jn 3:4, NVI). No entanto, o que ele anunciou não aconteceu da forma como havia sido declarado. Por quê?

8. Leia Jeremias 18:7-10. O que esse texto nos ensina sobre a natureza condicional de certas profecias?

Profecias condicionais são aquelas cujo cumprimento depende da resposta das pessoas à mensagem de Deus. Se o povo muda de atitude e de comportamento, o evento anunciado pode não acontecer. Os moradores de Nínive deram crédito à mensagem de Jonas e mudaram de rumo; por isso, Deus não os destruiu naquele momento (Jn 3:10). Mais tarde, quando outras gerações ignoraram essa advertência profética e Nínive voltou a se tornar uma cidade perversa e cruel, veio então o juízo divino. Deus conhece plenamente o futuro; nós, não. Nossas escolhas determinam em grande medida o nosso futuro.

Por que é importante entender o conceito de profecia condicional? De que maneira essa compreensão pode nos ajudar a entender melhor as verdades bíblicas?

"Provem e vejam"

A aceitação, por parte dos adventistas do sétimo dia, do dom profético de Ellen White, tem enfrentado desafios semelhantes aos que os profetas bíblicos enfrentaram. Depois da primeira visão de Ellen White, em dezembro de 1844, alguns começaram a questionar suas reivindicações proféticas. Isso levou os primeiros adventistas sabatistas a desenvolver argumentos em defesa do dom profético de Ellen White.

(1) Apresentaram uma fundamentação teológica para a continuidade do dom de profecia até o fim. Argumentavam que a Bíblia apoia a manifestação contemporânea do dom. Com base em textos como Joel 2 e Apocalipse 12:17, concluíram que o dom profético se manifestaria "nos últimos dias" e se tornaria uma "característica identificadora" do povo de Deus no tempo do fim.

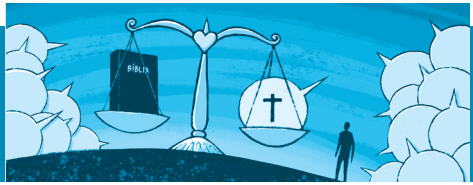
(2) Destacaram que o dom de Ellen White exercia influência positiva sobre os crentes. Suas orientações proféticas, por exemplo, contribuíram para a unidade, no fim da década de 1840, quando havia divergências em relação a doutrinas. Seu dom continuou produzindo bons frutos, e seus escritos exercem influência positiva.

(3) Enfatizaram os elementos sobrenaturais em suas visões: ela mencionava fatos e circunstâncias que desconhecia por meios naturais, descrevia eventos futuros, demonstrava força física superior ao normal e não tinha controle sobre o início e o término das visões, etc.

Os adventistas continuam a realçar esses elementos em apoio à validade do dom de Ellen White. Embora esses argumentos sejam consistentes, uma das evidências mais fortes em favor desse dom é a experiência pessoal com seus escritos (Sl 34:8). Somente quando lemos os escritos de Ellen White podemos avaliar suas reivindicações proféticas.

Um bom ponto de partida é seu conhecido livro *Caminho a Cristo*. Em seguida, pode-se ler a série de cinco volumes "O Conflito dos Séculos", que descreve o grande conflito de Gênesis a Apocalipse. Seus escritos estão disponíveis em formato impresso e eletrônico e foram traduzidos para muitos idiomas (EGWWritings.org).

Respostas às perguntas da semana: 1. Daniel perdeu as forças, o rosto empalideceu, caiu sem sentidos, ficou prostrado com o rosto em terra, emudecido e só voltou a falar e se fortalecer quando tocado pelo anjo. **2.** Sinais ou milagres não bastam se a mensagem desviar da adoração ao Senhor. **3.** Toda mensagem deve ser provada pela "lei e pelo testemunho" e, se não estiver de acordo com a Palavra de Deus, não há luz nela. **4.** Deus é imutável e perfeito; Sua Palavra profética é segura e veio pelo Espírito Santo; as Escrituras foram dadas para nossa esperança, instrução e firmeza na fé. **5.** Cristo é o Filho dado por amor para nossa salvação, o que Se fez pecado por nós, a ressurreição e a vida, nosso Sumo Sacerdote sem pecado que nos compreende, e o que voltará para nos levar para estar com Ele. **6.** Mostram que profetas e líderes inspirados continuam humanos, sujeitos a medo, fuga, conflitos e falhas, embora Deus ainda os use e corrija. **7.** O cumprimento das profecias serve para autenticar o profeta como enviado de Deus e desmascarar os falsos profetas. **8.** Deus pode revogar o mal anunciado se houver arrependimento, ou retirar o bem prometido se houver rebeldia.



Testando os profetas

TEXTO-CHAVE: 1Jo 4:1
FOCO DO ESTUDO: Dn 10:7-19; Dt 13:1-5; 18:21, 22; Is 8:20; 1Jo 4:2; Jr 28:15-17

ESBOÇO

Introdução: Provar os profetas é uma exigência bíblica e garante que aqueles que afirmam falar em nome de Deus estejam em harmonia com Sua verdade. Em 1 João 4:1, os crentes são exortados a provar "os espíritos para ver se procedem de Deus", reconhecendo que falsos profetas podem surgir. De modo semelhante, 1 Tessalonicenses 5:20 e 21 orienta os cristãos a não desprezar "as profecias", mas a examinar "todas as coisas" e a reter "o que é bom". Essas passagens ressaltam a importância do discernimento e enfatizam que os profetas devem ser avaliados com base em sua fidelidade às Escrituras, nos frutos de seu ministério e nas evidências de seu chamado divino. Esse padrão se aplica tanto aos profetas bíblicos quanto àqueles que, como Ellen White, afirmam possuir o dom profético e, portanto, requerem exame cuidadoso, acompanhado de oração. Além dos quatro testes básicos – harmonia com as Escrituras, testemunho centrado em Cristo, cumprimento das predições e frutos de vida e ministério –, outros critérios podem ser considerados para verificar a autenticidade do dom profético.

COMENTÁRIO

1. Quatro princípios básicos para avaliar profetas

Ao longo de toda a Bíblia, surgiram falsos profetas que desencaminharam o povo de Deus com mensagens enganosas, em contradição com Sua verdade (Jr 23:16, 17; Ez 13:3; Mt 7:15). A presença deles gerou a necessidade urgente de provar todos os profetas e distinguir os verdadeiros dos falsos (1Jo 4:1). Os falsos profetas frequentemente proclamavam aquilo que o povo desejava ouvir, em vez daquilo que Deus havia dito, oferecendo falsa esperança, promovendo a idolatria ou conduzindo outros ao pecado (Dt 13:1-5; 2Pe 2:1-3). Em resposta, Deus forneceu testes bíblicos claros para avaliar os profetas, incluindo a fidelidade às Escrituras (Is 8:20), o cumprimento das predições (Dt 18:21, 22), o testemunho centrado em Cristo (1Jo 4:2; Ap 19:10) e os frutos de sua vida e obra (Mt 7:16-20). Esses princípios protegem o povo de Deus, assegurando que apenas aqueles verdadeiramente chamados e inspirados por Ele sejam reconhecidos como Seus mensageiros (ver Michael Campbell, "The Tests of a Prophet", *Ministry*, agosto de 2022, p. 22-24).

2. Outros testes bíblicos para validar o dom profético

Os quatro testes básicos para avaliar um profeta oferecem uma estrutura bíblica sólida para o discernimento. No entanto, outros testes distintos se harmonizam com essa estrutura e acrescentam maior clareza na avaliação de uma reivindicação profética.

O teste do chamado e da comissão profética: Observar o chamado e a comissão divinos do indivíduo é essencial na avaliação de um profeta. Ao longo das Escrituras, os verdadeiros profetas receberam um chamado claro da parte de Deus – muitas vezes, marcado por um encontro sobrenatural, instrução direta ou um "peso" (ou dever) colocado sobre eles para proclamar a mensagem divina. Esse teste difere da fidelidade às Escrituras porque se concentra na origem do ministério profético, e não no conteúdo da mensagem. Por exemplo, profetas como Moisés (Êx 3:1-12), Isaías (Is 6:1-8), Jeremias (Jr 1:4-10) e Paulo (At 9:1-19) tiveram um momento distinto em que Deus os separou para a missão. Um verdadeiro profeta não assume o papel por iniciativa própria, mas é chamado e enviado por Deus (ver Abraham J. Heschel, *The Prophets* [Harper & Row, 1962], v. 2, p. 206-226).

O teste da ousadia profética e da fidelidade intransigente à verdade: Outro teste diz respeito à coragem e à constância do profeta ao transmitir a mensagem de Deus. Os profetas bíblicos não moldavam suas mensagens para agradar às pessoas nem para evitar perseguição. Pelo contrário, proclamavam a verdade, mesmo quando ela era impopular ou colocava a vida deles em risco. Esse teste é distinto do teste da vida e dos frutos do profeta, que avalia seu caráter moral, pois aqui o foco está em saber se o profeta permanece firme apesar da oposição. Jeremias, Elias e João Batista exemplificaram essa ousadia (Jr 20:7-9; 1Rs 18:1-46; Mt 14:3-12). Os falsos profetas, em contraste, frequentemente buscavam agradar governantes, bajular o povo ou proclamar paz quando não havia paz (Jr 6:14; 23:16, 17). A capacidade de permanecer inabalável diante da rejeição ou da perseguição é um indicativo de comissão divina.

O teste dos sinais e evidências sobrenaturais: Embora os milagres, por si só, não autentiquem um profeta, visto que falsos profetas também podem realizar sinais (Mt 24:24), há ocasiões em que Deus concede manifestações sobrenaturais para confirmar o chamado divino de um profeta. Essa validação não é o mesmo que o cumprimento de uma predição, que avalia a confiabilidade do profeta ao longo do tempo. Em vez disso, esse teste considera se Deus confirma o ministério profético por meio de atos que evidenciam intervenção divina, como curas, visões ou sinais miraculosos. O confronto de Elias com os profetas de Baal (1Rs 18:20-40), os milagres de Moisés no Egito (Êx 7–12) e a experiência de Paulo ao ser arrebatado até o terceiro céu (2Co 12:1-4) ilustram que, em algumas circunstâncias, Deus concede validação sobrenatural. Contudo, esse teste sempre deve ser considerado em conjunto com os demais, pois ocorrências sobrenaturais, isoladamente, não estabelecem legitimidade profética.

O teste da edificação e do benefício espiritual: Por fim, um teste distinto avalia se a mensagem do profeta edifica, exorta e fortalece a fé da comunidade. Paulo afirma em 1 Coríntios 14:3 que a profecia serve para edificação, encorajamento e consolação do povo de Deus. Esse teste difere do testemunho centrado em Cristo, pois se concentra

no impacto prático da mensagem profética, e não em seu foco doutrinário. A verdadeira profecia chama ao arrependimento, à fé e a um crescimento espiritual mais profundo. Em contraste, falsos profetas frequentemente conduzem à confusão, à divisão ou à apatia espiritual (Ez 13:22; 2Pe 2:1-3). Embora, por vezes, traga advertências, o ministério de um verdadeiro profeta resulta, em última análise, em convicção e renovação espiritual, e não em desalento nem exaltação do eu.

3. O ministério profético de Ellen White

Quando aplicados a Ellen White, os quatro testes básicos – fidelidade às Escrituras, cumprimento das predições, testemunho centrado em Cristo e frutos de vida e ministério – fornecem fortes evidências em favor de seu ministério profético.

Para estudo adicional: Para uma discussão sobre a aplicação dos quatro testes bíblicos básicos a Ellen White, ver Gerhard Pfandl, *The Gift of Prophecy: The Role of Ellen White in God's Remnant Church* (Pacific Press, 2008), p. 58-64.

Chamado e comissão profética: Ellen White não assumiu o papel profético por iniciativa própria. Aos 17 anos, após o desapontamento milerita de 1844, ela recebeu sua primeira visão, na qual viu o povo do advento caminhando por uma vereda estreita em direção à Nova Jerusalém. Contudo, demonstrou profunda relutância em aceitar o chamado profético, sentindo-se indigna e fisicamente fraca. Após receber diversas visões de Deus, bem como encorajamento de outros crentes, ela aceitou a tarefa. Assim como Jeremias (Jr 1:6-10), inicialmente resistiu, mencionando sua fraqueza pessoal. Do mesmo modo que Isaías (Is 6:5-8), ela viveu uma experiência espiritual profunda que redefiniu sua missão. E, como ocorreu com Paulo (At 9:1-19), seu ministério surgiu a partir de um momento de intervenção divina. Seu chamado também foi confirmado pelos primeiros crentes adventistas, muitos dos quais testemunharam suas experiências visionárias e o impacto profundo de suas mensagens sobre o movimento.

Ousadia profética e fidelidade intransigente à verdade: Ellen White nunca deixou de proclamar verdades difíceis e impopulares. Ela repreendeu o pecado, confrontou a complacência e convocou reformas no estilo de vida, na administração da igreja e na santidade pessoal. No espírito dos profetas bíblicos, como Elias (1Rs 18) e João Batista (Mt 14:3, 4), esteve disposta a denunciar o erro, independentemente do custo pessoal. Sua disposição de permanecer firme na verdade, apesar da oposição, confirma o padrão profético (ver Gilbert M. Valentine, *The Prophet and the Presidents* [Pacific Press, 2011], obra que trata da influência de Ellen White sobre a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia em seus primórdios).

Sinais e evidências sobrenaturais: Embora Ellen White não tenha se apoiado em milagres para comprovar seu chamado, houve nume.osos aspectos sobrenaturais em suas experiências proféticas, como manifestações físicas durante as visões e conhecimento extraordinário de eventos passados e futuros (ver Herbert E. Douglass, *Testemunhas Oculares: Histórias de Pessoas que Conheceram Ellen White e Creram em Seu Dom* [CPB, 2008]). Embora os milagres bíblicos não devam ser o único teste de um profeta, esses sinais sobrenaturais apresentam forte semelhança com as experiências de Daniel (Dn 10:8-17) e de Ezequiel (Ez 3:12-15), que também manifestaram condições físicas incomuns durante suas visões.

Edificação e benefício espiritual: Uma das confirmações mais fortes do dom profético de Ellen White é o impacto de seus escritos na vida espiritual de indivíduos e no movimento adventista. Suas mensagens promovem reavivamento e reforma espiritual, e seus livros e sermões têm chamado incontáveis pessoas a um compromisso mais profundo com Deus, a uma vida de oração mais intensa e a maior fidelidade às Escrituras. Seu ministério profético cumpre o propósito descrito em 1 Coríntios 14:3, segundo o qual a verdadeira profecia serve para edificar, exortar e consolar os crentes. Seus escritos continuam a produzir frutos, edificando e fortalecendo crentes em todo o mundo e confirmando sua autenticidade profética.

Para estudo adicional: Ver Denton E. Rebok, *Crede em Seus Profetas*, 3. ed. (CPB, 1993), p. 95-138, para evidências adicionais, além dos oito testes apresentados acima, em favor da autenticidade profética de Ellen White.

APLICAÇÃO PARA A VIDA

9

As seguintes perguntas de aplicação para a vida, extraídas do comentário desta lição, são oferecidas para enriquecer a discussão em classe. Escolha, entre elas e entre as perguntas da lição, aquelas que melhor envolverão a classe em uma reflexão significativa.

1. Por que é essencial provar os profetas, em vez de aceitá-los ou rejeitá-los com base em sentimentos pessoais ou na opinião popular?

2. Quais perigos surgem quando as pessoas deixam de avaliar os profetas à luz das Escrituras? Você consegue pensar em exemplos atuais em que falsas reivindicações tenham levado ao engano?

3. Como podemos aplicar esses testes ao nos depararmos com reivindicações proféticas nos dias de hoje?

4. Qual é o papel do chamado e da comissão divina na confirmação de um verdadeiro profeta? Como podemos distinguir entre um profeta que se autoproclama e alguém que foi realmente chamado por Deus?

5. Por que é essencial avaliar cuidadosamente os sinais sobrenaturais? De que maneira ocorrências miraculosas podem ser enganosas se não forem examinadas juntamente com os princípios bíblicos?

6. Como o princípio da edificação ajuda a distinguir os verdadeiros profetas dos falsos? Qual deve ser o impacto da mensagem de um verdadeiro profeta sobre a igreja e sobre a vida dos indivíduos?

7. De que maneira o chamado profético de Ellen White se harmoniza com o padrão bíblico de comissão divina? Como ela reagiu inicialmente ao seu chamado e como essa reação se compara às experiências de figuras como Jeremias ou Paulo?

8. De que formas Ellen White tem edificado a igreja e os indivíduos? Como seus escritos continuam a impactar o crescimento espiritual e a missão da igreja?

9. Como o estudo e a aplicação desses testes bíblicos podem fortalecer nossa confiança na orientação de Deus por meio do ministério profético?